

Relatório de Leitura: D. A. Carson, Amordazando a Dios, capítulos 9 e 10.

Cap.9 - Mordiscando pela borda: *a extensão do desafio*

Este capítulo é um alerta quanto a decadência de todas as áreas que englobam uma sociedade, e destas, a própria cultura cristã faz parte. O autor nos alerta para a extensão e profundidade do problema do pluralismo na sociedade, pois este alcança uma diversidade de esferas, como por exemplo: no governo em uma sociedade democrática, na educação, no casamento e na família, na lei, na mídia, na moral, nas artes, na economia, na bioética e uma multidão de questões relacionadas. O alerta é dado não só no contexto americano em particular, ao qual o autor desta obra vivencia, mas a toda a cultura ocidental, em geral. Os pós-modernistas atacam veementemente princípios e valores cristãos de forma velada, e justificam como simplesmente uma busca por uma sociedade mais “igualitária”.

O autor trata de algumas destas esferas: *a). O governo* – deixa de exercer sua condição de um estado democrático e passa a ser governado em pró de grupos minoritários os quais conclamam justiça e direitos pessoais. *b). A liberdade religiosa* – a pluralidade religiosa suscitou diversos debates. A premissa de: Uma liberdade de culto que possua a habilidade de manter-se fora do caminho uma da outra, percebe-se ser uma utopia. Mas, fundamentado nesta imparcialidade vê-se a parcialidade do Estado em função das “fés e ideologias seculares”, seja no sistema educacional, nas artes, porque são consideradas não religiões. A cultura da nossa era se opõe firmemente a todas as afirmações de qualquer autoridade transcendente, cujo resultado é que com frequência há tendenciosidade e preconceito contra os crentes. *c). A lei e o judiciário* – A justiça deixa de ser justa quando os valores são despojados de sentido. A auto identidade deixa a nação, em geral, e o judiciário, em particular, sem nenhum senso de obrigação com a autoridade transcendente. O resultado é o pragmatismo controlado pelo modismo e pela correção política. *d). A Educação* – Segundo o autor, somos, em nome da liberdade e da tolerância, levados em direção a uma branda secularização do sistema. O aumento do pluralismo empírico é um dos fatores que trouxe mudanças na sala de aula, mudanças, às vezes, impostas pelas cortes americanas; as escolas não dizem nada sobre religião ou só coisas extraordinariamente brandas e equivocadas. *e). A Economia* - O impacto do pluralismo e seus correlatos podem ser vistos também nos fatores econômicos. O desprezo pelos valores transcendentais acarreta a relativização de imoralidades as mais diversas, como a ganancia inconfessa. *f). A ética moral* – no que concerne a ética moral, o autor nos alerta: “Temos de rejeitar de pronto ‘a noção impossível da perspectiva filosófica e sociológica de que em uma sociedade pluralista o Estado pode e deve ser neutro em todos os assuntos de moralidade sobre os quais haja discordância entre o povo, a fim de que os valores de alguns não sejam impostos aos outros’.”

O esforço para resolver os problemas na busca e em favor da felicidade individual tendem a deletar questões sobre a verdade, o bem-estar pessoal passa a ser superior a

uma consciência limpa, e a opinião de si mais relevante que a de Deus, falhando em tratar da culpa objetiva. E assim, os desdobramentos agigantam a problemática: eutanásia, aborto, clonagem, engenharia genética e a alocação de recursos; assuntos sensíveis tratados com leviandade, por uma sociedade que não conseguindo matar a Deus, busca agora deixá-lo amordaçado.

Cap.10 – Essa coisa da visão

Neste capítulo, o autor toma um dito de George Bush no expressa sua dificuldade com “a coisa da visão”, que em linhas gerais se referia a dificuldade de articular e expor firmemente uma visão unificada de para onde ir e como chegar ali. Mediante tal citação uma analogia do desejo dos cristãos de participarem deste ou daquele nicho, mas, por conta do pluralismo acham difícil articularem uma percepção mais abrangente. Na atualidade, a leitura bíblica munida de uma hermenêutica sadia e que conduzam a fidelidade primal do autor é desprezada em pró de uma leitura afetada pelo emocional e entendimento particular do leitor. Todavia, um retorno a intencionalidade primordial e aplicação fiel da Palavra é vital.

As questões preliminares devem ser enfrentadas – A consciência Cristã deve ser escatológica, da qual a base e esperança do novo céu e da nova terra seja uma verdade intrínseca. A tensão entre o “já e o ainda não”, temos de servir como “sal e luz” e tal tarefa não pode ser restringida ao altruísmo privado e ser excluída das estruturas sociais. Deus ordenou o Estado com unções legítimas que devem ser honradas e reforçadas, embora os abusos dele devam ser contestados. O cristão deve ter seus pés na terra, mas seus olhos no céu. A escatologia cristã é a única escatologia que é digna do título. *O governo democrático gera desafios peculiares* – em um governo centralizado e muitíssimo autocrático e pouco provável que os cristãos possam gerar mudanças substanciais na política e na direção. Apesar disso, os cristãos comuns podem ser relevantes, pois da noite para o dia governos e governantes são alterados. *Se vivemos em uma democracia pluralista, inevitavelmente surgem tensões entre nossa obrigação de convencer os outros da verdade e do acerto do que cremos e a obrigação de permitir que eles discordem de nós – em especial porque queremos ter a liberdade de discordar dos outros*

Algumas sugestões práticas que são promovidas – Ainda que alguns tenham promovido propostas quanto a como coordenar uma sociedade pluralista, em geral há muito mais análise dos problemas que propostas criativas. Sendo que algumas das propostas, da perspectiva cristã, são muito fracas. Há uma chamada para a política pública evangélica como ato necessário para viabilizar a apresentação de valores e a reflexão sobre determinadas ponderações

O produto da tensão escatológica que não nos absolve do pensamento e da esperança, mas alimenta simultaneamente saudade do céu e busca o bem da nação e nos impele adiante. “*Aqueles de nós que hoje se dirigem às multidões, quer em pessoa quer em livros, serve àquele que ao ver grandes multidões “teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor”*”